



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Daylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPB
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas,
institucionais e ideológicas / Organizador Luis Henrique
Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-252-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.521210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS CONHECIMENTOS DE TERAPIA INTENSIVA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108071>

CAPÍTULO 2..... 19

ABORTAMENTO E AUTONOMIA FEMININA: O QUE DIZEM OS RELIGIOSOS?

Christiane dos Santos de Carvalho

Daniel Ferreira dos Santos

Adriana Crispim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108072>

CAPÍTULO 3..... 28

BRIÓFITAS E O POTENCIAL USO NA FITOTERAPIA

Thalita Caroline Passos Hauari

Amanda de Araujo Mileski

Daniela Cristina Imig

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108073>

CAPÍTULO 4..... 32

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Andrea Mendes Araújo

Ângelo José Gonçalves Bós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108074>

CAPÍTULO 5..... 44

CONTRIBUIÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Maria Renita Burg

Mariana Brandalise

Estela Schiavini Wazenkeski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108075>

CAPÍTULO 6..... 55

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Julia Esteves de Moraes

Lucas Almeida Moreira

Raquel Sena Pontes Grapiuna

Bianca Tavares Emerich

Bruna Aurich Kunzendorff

Karina Gomes Martins

Lara Alves Paiva
Lara Morello de Paulo
Lívia Duarte Souza
Lucas Machado Hott
Rafaela Alves Teixeira
Jadilson Wagner Silva do Carmo
 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108076>

CAPÍTULO 7..... 66

EPISTEMOLOGIA DA ECONOMIA DA SAÚDE

Glauciano Joaquim de Melo Júnior
Diego de Melo Lima
Flávio Renato Barros da Guarda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108077>

CAPÍTULO 8..... 74

EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ADULTAS DE UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE HIERÁRQUICA

Gabriela Dalcin Durante
Lenir Vaz Guimarães
Neuber José Segri
Maria Silvia Amicucci Soares Martins
Luciana Graziela de Oliveira Boiça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108078>

CAPÍTULO 9..... 90

GRUPO DE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bruna Maciel Catarino
Luciano Palmeiro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108079>

CAPÍTULO 10..... 95

MICROBIOTA FÚNGICA DE CONDICIONADORES DE AR RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg
Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg
Paulo Cesar Ribeiro
Fabiano Guerra Sanches
Fernanda Castro Manhães
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080710>

CAPÍTULO 11 103

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA

SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Thamires Maia da Costa

Mirian Silva Inácio

Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080711>

CAPÍTULO 12..... 111

ÓBITOS E IMUNIZAÇÃO: ANÁLISES DOS ÓBITOS E DA COBERTURA VACINAL CONTRA GRIPE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Luís Roberto da Silva

Isabel de Jesus Brandão Barreto

Isadora Sabrina Ferreira dos Santos

Aline Evelin Santino da Silva

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Thiago de Lima Silva

Maria Grazielle Gonçalves Silva

Ricardo José Ferreira

Emília Carolle de Azevedo Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080712>

CAPÍTULO 13..... 125

OCORRÊNCIA DE *ESCHERICHIA COLI* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM QUEIJOS MINAS FRESCAL ARTESANAIS PRODUZIDOS NA ZONA RURAL DA BAIXADA FLUMINENSE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg

Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg

Paulo Cesar Ribeiro

Fabiano Guerra Sanches

Edyala Oliveira Brandão Veiga

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080713>

CAPÍTULO 14..... 136

PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LUPUS BOLHOSO

Caroline Graça de Paiva

Juliana Saboia Fontenele e Silva

Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves

Aline Garcia Islabão

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Maria Custodia Machado Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080714>

CAPÍTULO 15..... 141

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO

DA BAIXADA MARANHENSE, NORDESTE BRASILEIRO - 2010 A 2020

Ednolia Costa Moreira

Elainy Pereira Ribeiro

Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Laice Brito de Oliveira

Julieta Carvalho Rocha

Francisca Patrícia Silva Pitombeira

Thainnária Dhielly Fonseca Nogueira

Marcos Viegas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080715>

CAPÍTULO 16..... 151

PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATÍVEIS COM ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA EXAME DE ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL EM ARACAJU, SE

Josilda Ferreira Cruz

Mário Augusto Ferreira Cruz

José Machado Neto

Demetrius Silva de Santana

Cristiane Costa da Cunha Oliveira

Victor Fernando Costa Macedo Noronha

Sônia Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080716>

CAPÍTULO 17..... 162

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes

João de Deus de Araújo Filho

Ully Nayane Epifânio Carneiro

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

Dulcian Medeiros de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080717>

CAPÍTULO 18..... 175

REFLEXOS DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO: RELATÓRIO SOBRE O PROJETO SOCIAL *TIO BARROS*

Milena Christine Krol do Nascimento

Mario Augusto Cray da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080718>

CAPÍTULO 19..... 179

RELATO DE CASO: SEPTO VAGINAL COMPLETO

Tálitha Pastana de Sousa Marinho

Everton Margalho Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080719>

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA VISÃO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM –
REVISÃO DA LITERATURA**

Naiane Melise dos Santos Souza

Samuel Lucas dos Santos Souza

Regina Célia de Oliveira Martins Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080720>

CAPÍTULO 21..... 195

**TAMPONAMENTO CARDÍACO AO DIAGNÓSTICO DE LUPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO JUVENIL - RELATO DE TRÊS CASOS**

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Aline Garcia Islabão

Maria Custódia Machado Ribeiro

Simone Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080721>

CAPÍTULO 22..... 198

**VALOR DOS SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR
DOENÇAS DEGENERATIVAS DE DISCO EM REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

Meyling Belchior de Sá Menezes

Bárbara Loeser Faro

Danilo Brito Nogueira

Isabela Santos Gois

João Victor de Andrade Carvalho

Juliana Monroy Leite

Larissa Sá dos Santos

Luíza Brito Nogueira

Nicole Santiago Leite

Tatiana Martins Araújo Ribeiro

Viviane Garcia Moreno de Oliveira

Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080722>

CAPÍTULO 23..... 204

**IMPULSO INICIAL NA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE SOCIAL DO AUTISMO: UMA
BREVE HISTÓRIA ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000**

Marisol dos Santos

Leila Veronica da Costa Albuquerque

Ana Cristina Holanda de Souza

Gislei Frota Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080723>

SOBRE O ORGANIZADOR.....216

ÍNDICE REMISSIVO.....217

CAPÍTULO 7

EPISTEMOLOGIA DA ECONOMIA DA SAÚDE

Data de aceite: 01/07/2021

Glauciano Joaquim de Melo Júnior

Programa de Pós-Graduação em Educação
Física da Universidade Federal de Pernambuco
PPGEF/UFPE
Paulista – PE
<http://lattes.cnpq.br/3998070260448529>

Diego de Melo Lima

Programa de Pós-Graduação em Educação
Física da Universidade Federal de Pernambuco
PPGEF/UFPE
Bezerros – PE
<http://lattes.cnpq.br/7613135818619933>

Flávio Renato Barros da Guarda

Programa de Pós-Graduação em Educação
Física da Universidade Federal de Pernambuco
PPGEF/UFPE
Recife- PE
<http://lattes.cnpq.br/6324960716344364>

RESUMO: O campo de economia da saúde é relativamente novo se for comparado com outras disciplinas de ciências sociais. A compreensão moderna de economia se iniciou em 1776 com Adam Smith em seu livro “A riqueza das nações”, tendo, portanto, pouco mais de 240 anos. Já o início da Economia da Saúde é frequentemente atribuído ao artigo de ARROW “Uncertainty and the Welfare Economics of Medical Care”, de 1963, tendo, portanto, algo como 56 anos de existência. O conhecimento dos custos envolvidos na saúde pode ajudar os gestores políticos a decidir quais

doenças devem ser priorizadas em termos de cuidados e quais medidas de controle e prevenção devem ser adotadas. A avaliação Econômica, afinal, tem sido uma resposta viável ao desafio dos altos custos de tratamento nos cuidados com a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Economia da Saúde, Saúde, Avaliação, Custos.

EPISTEMOLOGY OF THE HEALTH ECONOMY

ABSTRACT: The field of health economics is relatively new when compared to other social science disciplines. The modern understanding of economics began in 1776 with Adam Smith in his book “The Wealth of Nations”, being, therefore, just over 240 years old. The beginning of Health Economics is often attributed to the ARROW article “Uncertainty and the Welfare Economics of Medical Care”, from 1963, thus having something like 56 years of existence. Knowledge of the costs involved in health can help policy makers to decide which diseases should be prioritized in terms of care and which control and prevention measures should be adopted. Economic evaluation, after all, has been a viable response to the challenge of high treatment costs in healthcare.

KEYWORDS: Health Economics, Health, Evaluation, Costs.

UMA BREVE INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Quando se fala em “Economia” as pessoas geralmente acreditam que é um

assunto que só interessa a empresários, banqueiros e afins. Uma vez que a economia foi uma das últimas ciências a ser desenvolvida, não é de estranhar que haja muitas ideias erradas sobre seu significado e conteúdo (MISES, Ludwig von, p. 41). No entanto, hoje a Economia é descrita em várias maneiras diferentes, mas mais comumente como o “estudo da escolha”, “o estudo do uso dos recursos” ou como a “disciplina da escassez” (SHIELL, A. et al, 2002).

Quando os recursos disponíveis são considerados, normalmente apenas os recursos financeiros são levados em conta. A definição da economia, no entanto, é mais ampla e abrange o tempo, as habilidades e energia dispendidas pelos indivíduos, junto com os equipamentos que estes possam possuir. Um recurso pode ser consumido (esforço e tempo gastos no desenvolvimento de uma ideia, por exemplo) mesmo que não haja um pagamento financeiro associado (HAYCOX, Alan, 2019). Para MILL, na economia a escassez não está ligada apenas ao dinheiro, mas a todas as ferramentas, fábricas e todos os equipamentos utilizados no processo de produção (MILL, Alfred, p.7-10).

Segundo o austríaco MISES, o único preceito da economia é que há condições no mundo as quais o homem não é neutro, e cuja situação ele deseja mudar através de suas ações. Enquanto um homem se mantenha neutro ele não toma ações, mas quando um homem distingue entre os estados de várias coisas e vê uma oportunidade de melhorar as condições a partir de seu ponto de vista, ele age. Sendo assim, o objetivo de todos os homens é substituir o que ele considera um estado menos satisfatório por um estado mais satisfatório, tornando-se assim, mais feliz do que era antes (MISES, Ludwig von, p. 42). A melhor alocação de recursos e consequente crescimento econômico gera aumentos no padrão de vida, nutrição, longevidade, abundância material e saúde (MILL, Alfred, p. 213).

A ECONOMIA NA SAÚDE

A Saúde não tem uma definição geral aceita, mas possui uma ampla gama de características físicas, mentais e sociais. A amplitude dessas características e sua natureza essencialmente subjetiva enfatiza a dificuldade em delimitar uma definição única operacional para esse conceito (HAYCOX, Alan, 2019).

O campo de economia da saúde é relativamente novo se for comparado com outras disciplinas de ciências sociais. A compreensão moderna de economia se iniciou em 1776 com Adam Smith em seu livro “A riqueza das nações”, tendo, portanto, pouco mais de 240 anos. Já o início da Economia da Saúde é frequentemente atribuído ao artigo de ARROW “Uncertainty and the Welfare Economics of Medical Care”, de 1963, tendo, portanto, algo como 56 anos de existência (CAMPINO, 2017).

Uma vez que a Economia seja compreendida com a ciência da escassez, sua presença na saúde reflete o desejo universal de obter o máximo de valor pelo dinheiro, garantindo não somente a eficácia clínica, mas também a melhor relação custo-efetividade

nos cuidados com a saúde. Um conceito associado é o da eficiência que mede quão bem os recursos são empregados para atingir os resultados almejados. O custo de oportunidade representa um modo de pensar a economia na saúde, pois torna claro as nuances que estão na base do uso dos recursos com os serviços. O verdadeiro custo de usar os recursos escassos da saúde é sua indisponibilidade para financiar benefícios alternativos (HAYCOX, Alan, 2019).

O impacto da economia na saúde parece ainda maior ao se discutir as prioridades nos cuidados com a saúde. As diferenças nas abordagens, mas similaridade nos resultados sugerem que o uso da avaliação econômica da saúde pode, portanto, ser vista como algo retórico (FRANKEN M, et al., 2019).

A ECONOMIA DA SAÚDE NO BRASIL

A constituição brasileira de 1988 garantiu o direito à Saúde para todos os cidadãos brasileiros e criou o Sistema Único de Saúde (SUS): Um sistema público direcionado a promover a prestação de cuidados de saúde universais, abrangentes, coletivos e individuais. Os principais financiadores do SUS são os governos Federal, Estaduais e Municipais, que mantém o SUS ativo através do dinheiro arrecadado por impostos. Entretanto, o SUS carece cada vez mais de recursos uma vez que sofre igualmente com a escassez, assim como qualquer outra política pública. Por conta desta escassez, a alocação eficiente de recursos é fundamental (DECIMONI, TC. et. al, 2018).

Entre os principais problemas do Brasil está o financiamento do setor da saúde e sua equidade. A gestão do sistema público de saúde representa um desafio para o estabelecimento no Brasil de um sistema efetivo de cobertura universal. No que se refere ao financiamento do SUS, foi observado que as despesas em saúde no Brasil, como percentagem do PIB tem crescido durante as últimas décadas, atingindo hoje quase 10% do PIB, entretanto, as despesas do setor público em saúde, como percentagem do PIB, ainda são mais baixas do que em muitos outros países latino americanos (CAMPINO, Antonio, 2017).

No Brasil, a Economia da saúde é uma especialidade ainda mais recente que no mundo. Ela procura aliar os conhecimentos adquiridos pela Medicina ao conceito de eficiência, originado na economia, com o objetivo de instrumentalizar os gestores de saúde em suas tomadas de decisão. É importante ressaltar que eficiência na aplicação dos recursos não é sinônimo de economia de verbas, mas sim, uma melhor alocação dos recursos disponíveis, levando em consideração a segurança, a eficácia e a efetividade das intervenções propostas (MORAES, Edilaine et al., 2006). Em linhas gerais, é possível dizer que A economia da Saúde vem crescendo no Brasil nos últimos 20 anos, desde o final da década de 1990 quando cursos universitários em Economia da Saúde começaram a ser criados por todo país. Somente no período de 1989 a 2004, ao menos 784 trabalhos na

área da Economia da Saúde foram publicados (CAMPINO, 2017).

AValiação DA ECONOMIA DA SAÚDE

É possível notar que a economia tem um papel importante na avaliação da saúde e das políticas públicas para saúde. (SHIELL, A. et al., 2002) A avaliação econômica em saúde é um instrumento fundamental de apoio à tomada de decisão pelos gestores da saúde que visa assegurar maior eficiência na distribuição de recursos, por sua vez, a análise de custo-efetividade é conhecida como uma avaliação econômica completa, pois compara duas ou mais alternativas em termos de custos e efeitos para a saúde (BRASIL, 2011).

O conhecimento dos custos envolvidos na saúde pode ajudar os gestores políticos a decidir quais doenças devem ser priorizadas em termos de cuidados e quais medidas de controle e prevenção devem ser adotadas (BRASIL, 2011). Afinal, a Avaliação Econômica tem sido uma resposta viável ao desafio dos altos custos de tratamento nos cuidados com a saúde (FRANKEN M, et al., 2019).

A avaliação é um elemento básico em qualquer planejamento e fomenta a possibilidade de se tomar decisões que superem soluções menos eficazes do que outras. Porém, os processos avaliativos ainda hoje são vistos, na maioria das vezes, como procedimentos meramente burocráticos, dispendiosos, ameaçadores e de caráter unicamente administrativo e financeiro. Então porque avaliar? Primeiramente por uma questão de economia, seja de recursos, trabalho ou tempo. As entidades públicas têm o dever ético de manter relações transparentes com a sociedade, seja com os usuários, financiadores ou atores sociais, prestando conta de seus resultados, da eficiência de seus projetos, dos recursos gastos e das ações tomadas. Em segundo, porque assim é possível ampliar as exigências, por parte dos financiadores, dos instrumentos de controle sobre a qualidade das ações e o impacto sobre os processos sociais (ARRETCHE, 1998 apud NOGUEIRA, Vera, 2002).

Um dos objetivos da avaliação econômica em saúde é aferir as mudanças no estado de saúde de um indivíduo em decorrência de determinada ação. Os resultados podem ser enquadrados em três grandes grupos: clínicos, econômicos e humanísticos. Os resultados clínicos estão relacionados a enfermidade e retrata os resultados fisiológicos; os resultados econômicos referem-se aos gastos com saúde; os resultados humanísticos estão centrados nos benefícios psico-sociais da atenção recebida pelo indivíduo (MOTA; FERNANDES & COELHO, 2003).

Se os recursos fossem infinitos, seria justo as pessoas consumirem tanto quanto elas quisessem ou precisassem em qualquer particularidade, inclusive em cuidados com sua saúde ou de seus entes queridos. No entanto, dada a escassez, é necessário jogar qual forma de alocação de recursos pode ser mais justa (SHIELL, A. et al., 2002).

Um papel importante da economia na saúde é prover técnicas de acompanhamento de tomadas de decisões nas políticas públicas de saúde para promover eficiência e equidade. Outro papel, no entanto, é estimular formas de pensar a saúde e o uso dos recursos, introduzindo um pensamento que reconheça a escassez, a necessidade de tomada de decisões e conseqüentemente que “mais” nem sempre é melhor se outra coisa puder ser feita com os mesmos recursos. Economia na saúde é sobre como maximizar os benefícios sociais obtidos através das políticas públicas (SHIELL, A. et al., 2002).

Os custos de uma política pública na saúde incluem o custo capital (equipamentos novos ou já existentes, por exemplo); custo com mão de obra (médicos e profissionais de educação física, por exemplo); custos com materiais consumíveis (remédios e vestimentas, por exemplo); custos não relatados pelos pacientes (administrações e custos gerais); custos com setores não relacionados com a saúde (serviços sociais, por exemplo); e custos gerais dos pacientes e suas famílias (transporte, estacionamento e creches, por exemplo). Cada um desses componentes deve ser identificado, medido e avaliado (SHIELL, A. et al., 2002).

Em linhas gerais, as políticas sociais têm um duplo aspecto. De um lado gerar um produto físico, concreto e mensurável e, do outro, causar um impacto que pode ser objetivo, concreto, mensurável, no plano dos comportamentos, atitudes e opiniões. Assim, tão importante quanto a medida do produto ou serviço atendendo determinada demanda, é a medida dos possíveis impactos nas condições de vida dos segmentos populacionais aos quais ela se destina (FIGUEIREDO & FIGUEIREDO, 1986 apud NOGUEIRA, Vera, 2002).

A análise do custo-efetividade é usada na economia da saúde para comparar os custos financeiros de terapias cujos resultados podem ser mensurados puramente em termos de efeitos à saúde (aumento na expectativa de vida, por exemplo). A análise do custo-benefício, por sua vez, é mensurada como benefício econômico associado a uma intervenção, e, portanto, tanto os custos quanto os benefícios são expressados em valor monetário (dinheiro). Análise de custo-benefício pode ignorar benefícios muito importantes, mas intangíveis, que são difíceis de medir em termos monetários, como alívio da ansiedade, por exemplo (HAYCOX, Alan, 2019).

Os estudos de custo-efetividade proporcionam bases de cálculos mais fidedignas sobre as conseqüências das ações de saúde em termos dos recursos utilizados, confirmando ou relativizando conceitos anteriores, e apontam, com melhor efetividade, novas prioridades de pesquisa (POUVORVILLE, 1996 apud HARTZ & POUVORVILLE, 1998), por sua vez, os estudos de custo-benefício visam avaliar as possíveis vantagens ou desvantagens de investir determinados recursos em ações de saúde. Tais estudos têm contribuído para melhorar a qualidade dos investimentos públicos em geral (HARTZ & POUVORVILLE, 1998).

No geral, o conceito de custo-efetividade implica tanto no desejo de atingir um objetivo predeterminado ao menor custo ou o desejo de maximizar o benefício para a população de pessoas atendidas por uma porção limitada de recursos. Para atingir essa

meta, ferramentas de avaliação econômica são utilizadas para investigar as opções que dispõe do melhor custo-benefício para os cuidados com a saúde. Nesse contexto, um conceito comumente associado é o da eficiência. A eficiência avalia o quão bem os recursos são usados para atingir os resultados desejados (HAYCOX, Alan, 2019).

A análise de custo-efetividade é uma forma de avaliação econômica aplicável estritamente apenas quando os resultados são unidimensionais e medidos em unidades que ocorrem naturalmente. Dado um orçamento “x”, por exemplo, um menor custo-efetividade é melhor pois mais cuidados com a saúde podem ser implementados com essa alternativa. Quando um programa é mais caro e mais efetivo que outro, uma razão pode ser calculada para demonstre o custo extra por resultado obtido, comparando uma opção de tratamento a outra. Nesse caso, um julgamento de valor será necessário para avaliar se o custo extra vale a pena (SHIELL, A. et al., 2002).

No âmbito da saúde, estes estudos são bastante utilizados para estimar os possíveis benefícios econômicos resultantes da prevenção de doenças com a introdução de vacinas, como no caso da recente discussão acerca da prevenção da gripe (Helliwell & Drummond, 1988, apud HARTZ & POUVORVILLE, 1998).

Diante da complexidade de seu objetivo, a Avaliação Econômica (AE) deve ser vista sob três diferentes vertentes: Tipos de AE; possíveis pontos de vista da análise; e diferentes tipos de custos (MORAES, Edilaine et al., 2006).

Tipos de AE:

- 1) Custo-minimização é a análise realizada quando duas ou mais intervenções oferecem o mesmo benefício, mas com custos diferentes. Sendo assim, apenas os custos seriam considerados.
- 2) Custo-efetividade é mais comumente encontrado na literatura. É utilizado quando as intervenções apresentam benefícios clínicos semelhantes, porém são diferentes não só quanto aos custos, mas também quanto à extensão dos efeitos esperados.
- 3) Custo-utility evidencia a preferência do indivíduo ou da sociedade por um estado de saúde ou efeito específico. O parâmetro mais comumente utilizado é o QALYs (sigla em inglês para “Anos de vida ajustados pela qualidade”)
- 4) Custo-benefício é o tipo de análise na qual os resultados são mensurados em valores monetários. Devido à dificuldade, complexidade e controvérsias em se por um preço na vida humana e determinadas condições de saúde em termos monetários, ainda é uma análise raramente encontrada na literatura.

Em uma AE completa, os custos podem ser classificados como diretos, indiretos e intangíveis (MORAES, Edilaine et al., 2006):

- 1) Custos diretos: Estão diretamente relacionados aos recursos advindos da intervenção. São subdivididos em custos médico-hospitalares e custos não médico-hospitalares.
- 2) Custos indiretos: Não estão diretamente relacionados à intervenção, mas podem

gerar custos tanto para os pacientes e familiares, quanto para empregadores ou para sociedade.

3) Custos intangíveis: São os mais difíceis de serem medidos, pois se referem ao custo do sofrimento físico e/ou psíquico dos indivíduos. Dependem, unicamente, da percepção subjetiva que o paciente tem sobre seus problemas de saúde e as consequências sociais, como o isolamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia na saúde representa uma ferramenta valiosa para fortalecer a base de informações sobre quais cuidados com a saúde devem ser tomados. Ela pode ajudar a melhorar o processo de tomada de decisões, como um sistema objetivo e organizado de pensamentos (HAYCOX, Alan, 2019).

As decisões de investimento em Saúde devem considerar demandas de curto e longo prazo. A medida que os países tornam-se mais desenvolvidos, com sistemas de saúde bem estruturados, recursos qualificados e uma população instruída, fica mais difícil justificar políticas públicas para a saúde que foquem apenas no curto prazo (FERRAZ & AZEVEDO, 2011).

Os instrumentos da Economia e da Epidemiologia podem contribuir para indicar como determinados recursos públicos podem auxiliar para a manutenção de melhores programas e serviços de saúde e proteção da população brasileira (HARTZ & POUVORVILLE, 1998).

A Economia da Saúde é uma ferramenta fundamental para o processo de tomada de decisão na saúde e auxilia os gestores a observarem os impactos das doenças na sociedade, tanto do ponto de vista de agravo à saúde, como as consequências econômicas decorrentes destas doenças (MORAES, Edilaine et al., 2006).

REFERÊNCIAS

Antonio Carlos Coelho Campino. **TRAJETÓRIA DA ECONOMIA DA SAÚDE NO BRASIL**. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS Vol. 6, N. 1. Janeiro/ Abril. 2017

BRASIL. **Avaliação Econômica da Rubéola e de Estratégia de Controle em Situação de Surto em Fortaleza (Ceará), Brasil**. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.3, p.691-701, 2011

Decimoni TC, Leandro R, Rozman LM, Craig D, Iglesias CP, Novaes HMD and de Soárez PC (2018) **Systematic Review of Health Economic Evaluation Studies Developed in Brazil from 1980 to 2013**. Front. Public Health 6:52. doi: 10.3389/fpubh.2018.00052

FRANKEN M, ET AL. **Health Economics as Rhetoric: The Limited Impact of Health Economics on Funding Decisions in Four European Countries**. - PubMed - NCBI. Ncbi.nlm.nih.gov. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27987645>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

FERRAZ, Marcos Bosi; AZEVEDO, Rafael Teixeira. **Ministers of Health: short-term tenure for long-term goals?**. Sao Paulo Med. J., São Paulo , v. 129, n. 2, p. 77-84, Mar. 2011 .

HARTZ, Zulmira M. de Araújo; POUVOURVILLE, Gerard de. **Avaliação dos Programas de Saúde: A Eficiência em Questão**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 3, n. 1, p. 68-82, June 1998.

HAYCOX, ALAN. **What is health economics?**. Bandolier.org.uk. Disponível em: <http://www.bandolier.org.uk/painres/download/whatis/What_is_health_econ.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

MILL, Alfred. **Tudo o que você precisa saber sobre economia** / Alfred Mill; tradução de Leonardo Abramowicz. – São Paulo: Editora Gente, 2017. ISBN 978-85-452-0169-4

MISES, Ludwig von. **O livre mercado e seus inimigos: pseudo-ciência, socialismo e inflação** / Ludwig von Mises; tradução de Flavio Quintela – Campinas, SP: VIDE Editorial, 2017. ISBN:978-85-9507-003-5.

MORAES, Edilaine et al . **Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 28, n. 4, p. 321-325, Dec. 2006 .

MOTA, Daniel Marques; FERNANDES, Maria Eneida Porto; COELHO, Helena Lutescia Luna. **Farmacoeconomia: um Instrumento de Eficiência para a Política de Medicamentos do Brasil**. Acta Farm. Bonaerense. p. 177-86. 2003 Disponível em: <<http://files.ceaaf.webnode.com.br/200000082-8202a82fcc/ARTIGO%20-%20Farmacoeconomia-%20um%20Instrumento%20de%20Efici%C3%Aancia%20para%20a%20Pol%C3%ADtica%20de%20Medicamentos%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Avaliação e monitoramento de Políticas e Programas Sociais - revendo conceitos básicos**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 141-152, jan. 2002. ISSN 1982-0259.

SHIELL, A. et al. **Health economic evaluation**. Journal of epidemiology and community health, v. 56, n. 2, p. 85, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 141, 143, 144, 149, 164

Atenção à saúde 46, 53, 64, 90, 92, 94, 113, 114, 184, 215

Atenção básica 46, 53, 60, 106, 109, 110, 162, 164, 165, 171, 172, 202

Autonomia 10, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 40, 41, 48, 170

B

Briófitas 28, 29, 30, 31

C

Cobertura vacinal 44, 48, 50, 51, 52, 54, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 124

Criança 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 87, 136, 163, 164, 167, 169, 171, 195, 196, 206, 212

D

Depressão 37, 40, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Depressão pós-parto 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 165, 172, 173, 174

E

Economia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 107

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 90, 92, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 162, 172, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Epistemologia 66

Escherichia coli 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Esclerose múltipla 90, 91, 92, 93, 94

Esteatose hepática 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Estratégia de saúde 26, 44, 46, 48, 51, 52, 55, 165, 177

F

Fator de risco 76, 86

Fitoterapia 28

I

Idosos 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 133,

198, 199

Imunização 45, 47, 49, 50, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120

Influenza 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 124

Institucionalização 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46

Instituição de longa permanência 32, 34, 41, 42, 43

Integralidade 175

Internação 121, 185, 193, 198, 199

L

Lúpus bolhoso 136, 137

M

Microbiota fúngica 95, 101

O

Obesidade 75, 83, 84, 86, 87, 88, 199, 201, 202

P

Pênfigo foliáceo 136, 137, 140

Q

Queijo fresco 126, 127, 131

R

Reanimação cardiopulmonar 1, 2, 3, 4, 8, 12, 13, 14, 15, 17

Religiosidade 21, 25, 42

S

Saúde da família 26, 39, 44, 46, 48, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 63, 65, 103, 104, 106, 110, 162, 165, 174, 177

Septo vaginal 179, 180, 181, 182

Sífilis gestacional 141, 142, 144, 148, 149

Staphylococcus aureus 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

SUS 48, 52, 53, 68, 122, 178, 199, 201, 202

T

Tamponamento cardíaco 195, 196

Terapia intensiva 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 101

U

Ultrassonografia abdominal 151

V

Vacinação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Visita puerperal 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Z

Zona rural 125, 128, 133



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br